AVEIRO, 29 DE JULHO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1170

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CIUMEIRA?

— É bem feito que ele te pregue com uma mijadela nas calças! E nem só!

No próximo número, «LITORAL» publicará uma entrevista com o Governador Civil de Aveiro, relacionada com a AGROVOUGA/77 e suas repercussões regionais e nacionais.

AVEIRO QUE TURISMO?!

JOAQUIM DUARTE

NÃO queremos de maneira nenhuma beliscar as pessoas responsáveis pelo turismo da cidade, (entenda-se concelho). É possível que, limitadas por vários condicionalismos, não tenham culpa da inoperância existente.

Tanto quanto aonde chega o nosso entendimento, o turismo aveirense vive estagnado, talvez espartilhado, e, por isso mesmo, inactivo. É provável que nos gabinetes se pense bastante, mas o certo é que não vemos nada de palpável no aproveitamento das belezas naturais de que Aveiro dispõe, não só na cidade, mas também à sua volta, onde a Ria poderia constituir excelente cartaz.

Isto, que já foi dito e redito, parece não encontrar eco na geração actual, ou então as limitações são tão grandes que nem os mais bem intencionados, incluindo as autarquias locais, conseguem o milagre. E a verdade é que continuamos a zero ou pouco mais. Umas regatas de moliceiros, quase envergonhadas, e daí alguém nos perguntar o que era aquilo; umas bateiras ou coisa que o valha, com os homens à paulada nas águas, um arremedo de motonáutica, o entusiasmo (!) ou a obrigação duns tantos... e acabou-se. Festa da Ria, autêntica, se a houve, quase passou despercebida, quando deveria durar toda a época estival, quando há tanta coisa para divulgar e dar a conhecer aos visitantes.

Turisticamente, referiremos para já S. Jacinto, uma freguesia de Aveiro que pouco mais está do que votada ao abandono, não obstante ser a única praia que pertence, efectivamente, ao concelho, e de concreto não tem recebido o apoio que lhe é devido. Tudo o que existe é, pode dizer-se,

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

ABADES e CANGALHEIROS

PARECE anedótico, mas é verídico. Há tempos faleceu um irmão de um colega meu, médico especialista, idóneo e credenciado, servidor de determinada instituição que o admitiu, que o conhece, que lhe paga (uma miséria, é certo!) e à qual vem dando o melhor do seu esforço e da sua valia profissional. Morrera-lhe um irmão, repito, lamentável e dolorosa situação que lhe conferia o legítimo direito de não comparecer ao serviço, por óbvios motivos de luto, durante os dias pela Lei previstos. Simplesmente, o meu colega, para usufruir de tal direito de não comparência ao serviço, teria de demonstrar o falecimento do irmão, por declaração do pároco da freguesia, ou então por intermédio da agência funerária fornecedora da urna, das coroas de flores com lacrimosas e costumeiras dedicatórias, da viatura espampanante transportadora de «falecidos». Resumindo, concretizando e lamentando também: o meu colega, ao declarar ter-lhe falecido um irmão, não mereceu — perante os doutos regulamentos vigentes — crédito junto da entidade patronal que o conhece e que vem servindo dedicadamente. Podia estar a mentir... Podia não lhe ter

Continua na pág. 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Devido às afirmações feitas por Judice Bicker aquando da sua tomada de posse, e ao seu comportamento imoral, ninguém o tomava a sério; foi, mesmo, alcunhado de «Cabo Bico» (nome por que toda a gente o conhecia).

Veio-lhe esta alcunha por — dizia-se, então — ter sido cabo no exército (e daí não ter passado) e por, agora mesmo, sendo Comissário de Polícia, se tomar da pinga, tomando, quando no estado de pingado, atitudes menos dignas.

Para o arreliar, e arreliar, também, Homem Christo, que o defendia, juntou-se um grupo de pândegos (homens e rapazes) que resolveu montar uma rede para lançar todas as noites, a partir de certa data, um ou mais foguetes, em lugares centrais.

Assim, uma noite, um morteiro atroou os ares, sem que se soubesse de festa ou motivo para tal; vinha do Rossio o foguete e era o início da brincadeira que se prolongou por muito tempo.

A polícia ficou surpresa pelo atrevimento de se desrespeitar, descaradamente, o Edital que o Comissário, na sua qualidade de Administrador, tinha mandado afixar nos lugares públicos do costume.

A partir daí, todas as noites, um foguete (mais ou menos barulhento) estoirava, ora aqui, ora ali, e — grandes marotos — à hora em que a polícia, na esquadra, mudava de turno; isto, para que estivessem, juntos, muitos guardas.

Logo que começou a haver uma certa regularidade no lançamento dos foguetes, o Comissário tomou as suas providências, dizendo-se, nessa altura, que ele prometera promover a cabo o guarda que fosse capaz de deitar a mão aos autores de tais proezas. E proibiu que as oficinas de pirotécnica fizessem os foguetes proibidos pelo Edital, e fê-las vigiar,

Continua na página 8

AOS JOVENS NADADORES DE AVEIRO

LÚCIO LEMOS

CONFORME foi devidamente noticiado num dos últimos números do «Litoral», as jovens e esperançosas nadadoras do Sporting Club de Aveiro, *Paula Borges* e *Margarida Sousa*, conquistaram uma medalha de ouro e de bronze (a primeira) e outra de prata (a segunda), no decorrer do *Torneiro Nacional Tenagri*, realizado na piscina do Fluvial portuense e no qual participaram algumas sentenas de jovens provenientes de diversas localidades do País.

Paula Borges ganhou os 100 metros bruços no excelente tempo de 1.33.65 e foi terceira classificada nos 200 metros estilos.

Por sua vez, Margarida Sousa atingiu a 2.ª posição nos 50 metros mariposa, percorridos no tempo de 44,5 segundos.

Estes brilhantes sucessos se são, por um lado, o fruto natural e tão apetecido do trabalho pacientemente desenvolvido pelas duas moças e pelo seu treinador Prof. Costa Lobo, não deixam, por outro, de constituir a prova provada de que Aveiro, sem custo e sem dar «barracada», pode enfileirar ao lado de outros centros, como Lisboa, Coimbra e Porto onde há melhores condições de aprendizagem e de treinamento (aperfeiçoamento) e onde a natação está muito mais apoiada.

Se lhe proporcionarem condições melhores do que as actuais, Aveiro pode vir a constituir mais um outro grande centro da natação portuguesa e mais agora dado que dispõe de um conjunto de técnicos muito válidos.

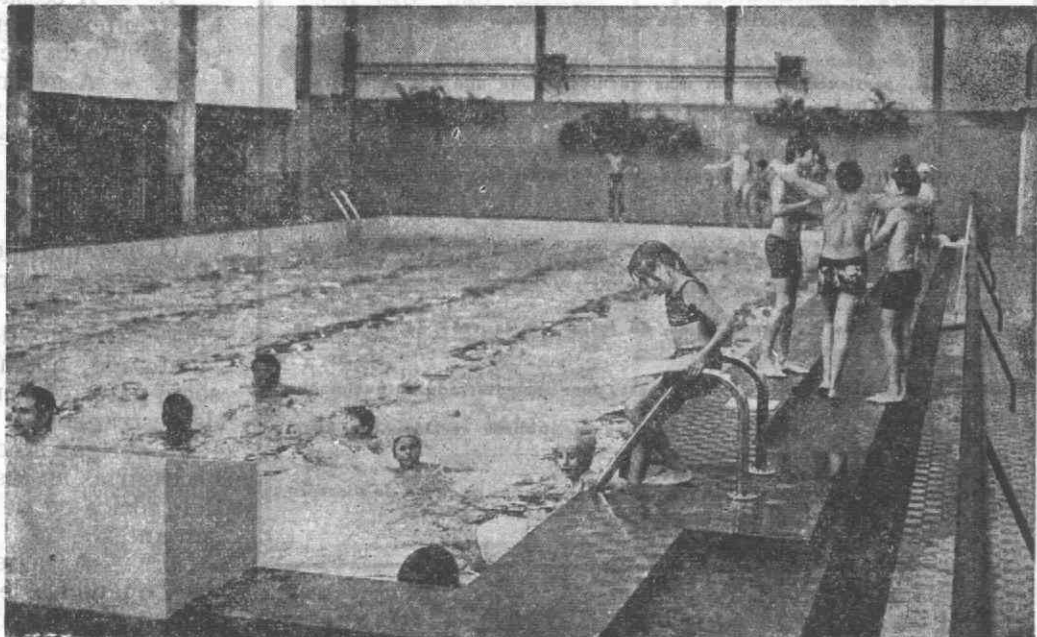
Quanto às jovens Paula Borges e Margarida Sousa e quanto a todas as outras (e outros) colegas que, diariamente, treinam na única piscina de que Aveiro dispõe (para quando, senhores da Câmara Municipal, a construção tão desejada dos indispensáveis tanques de aprendiza-

Continua na pág. 3

ALERTA AOS PAIS

TERESA PIMENTA

O MEIC, através dos recentes despachos 66/77, de 7 de Junho, e 83/77, de 14 de Julho, introduziu um novo processo de inscrição e matrícula nas Escolas do Ensino Preparatório e Secundário que nos parece não ter tido a divulgação necessária, o que pode levar a que muitos alunos e

Continua na página 3

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 20 de Julho de 1977, de fls. 57 v.º a 59, do livro de escrituras diversas N.º 242-B, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Alberto Rodrigues Ferreira, Jerónimo de Moura Nogueira, António Joaquim Neves e Inocêncio Rodrigues Ferreira, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Ferreiras & Companhia, Limitada», fica com a sua sede num prédio urbano sem número de polícia, freguesia da Glória, estrada de São Bernardo frente à variante Porto — Figueira da Foz, desta cidade e concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, contando-se o início das suas operações a partir de 1 de Agosto do ano corente.

2.º — O objecto social é a exploração da indústria hoteleira ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de 250 mil escudos, correspondente à soma das cinco quotas dos sócios, cada, no montante de 50 mil escudos.

4.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios.

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 26 de Julho de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 29/7/77 — N.º 1170

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na acção especial de divisão de coisa comum n.º 142/76 pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo, que João Rodrigues Branco e mulher Margarida Duarte Ferreira, residentes em São Bernardo, movem contra Domingos Rodrigues Branco, solteiro, maior ausente em parte incerta do Brasil e outros, há-de ser posto em praça pelo maior valor oferecido acima do indicado o seguinte:

IMÓVEL

Prédio urbano sito no lugar e freguesia de São Bernardo, a confrontar do norte com José da Rocha Neto, sul com Manuel Ferreira Neto, nascente com João dos Santos Ferreira e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o art.º 661 (antigo 763) que vai à praça por OITO MIL E CEM ESCUDOS.

É ainda por este meio notificado o réu DOMINGOS RODRIGUES BRANCO, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil e com último domicílio conhecido em São Bernardo, do dia, hora e local designado para a arrematação e de que tem o direito de preferência na compra do prédio, devendo usar dele no acto da praça e de que pereferindo tem de depositar todo o preço no acto da praça, não sendo notificado da realização da segunda e terceira praça, caso se verifiquem.

Aveiro, 20 de Julho de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 29/7/77 — N.º 1170

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 18 de Julho de 1977, de fls. 50 v.º a 52, do livro de escrituras diversas N.º 242-B, deste 1.º Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Fernando d'Ascenção Soares e Joaquim Pereira Júnior, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Pereira & Soares, Limitada», fica com a sua sede na Rua Manuel Luís Nogueira, n.º 37, freguesia de Vera-Cruz desta cidade e concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado contando-se o início das suas operações a partir do dia 1 de Agosto do ano em curso.

2.º — O objecto social é a construção civil ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 200 contos correspondente à soma de duas quotas de 100 contos, uma de cada sócio.

4.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, fica afecta a ambos os sócios.

Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração, mas carecem do consentimento de quem mais for sócio para o fazerem a favor de estranhos à sociedade. Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios ou de seus representantes.

6.º — As assembleias gerais, quando a lei não impuser outras formalidades serão convocadas por cartas registadas, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 23 de Julho de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 29/7/77 — N.º 1170

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 6 de Outubro, às 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação com o n.º 51/76, vinda da 1.ª Vara Cível do Porto e extraída dos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra o executado Francisco Fernandes Duarte Pedroso, casado, despachante da Alfândega, residente no Largo da Apresentação, 18, 1.º, esq.º, Aveiro, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado nos autos, o seguinte móvel: — «Um armário de estilo renascença, em estado novo e bem conservado».

Aveiro, 16 de Julho de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 29/7/77 — N.º 1170

AVEIRO QUE TURISMO?!

Continuação da 1.ª página

fruto de actividades privadas. A praia está votada ao abandono e as suas areias exploradas para a construção civil. Há, mais adiante, nas imediações da chamada Casa-Abrigo, dois parques de campismo, o de Orbitur e o da Base Aérea, além dum Bar-Restaurante, conhecido pelo «Francês». A estrada que liga S. Jacinto à Torreira, um tanto pela infiltração das águas da Ria e também pelo vai-vem constante das pesadas camionetas da areia, carece de piso regular. E sem estradas não há turismo. O que sucede é que aqueles parques registam bastante afluência e, principalmente, aos fins-de-semana, o trânsito é um pandemónio. Poderia perguntar-se o que seria esta zona, limadas estas e outras dificuldades. Paralelamente, não vemos no caminho de Aveiro, passando por Estarreja, Murtosa e Torreira, qualquer indicação turística. Simples cartazes, com indicações úteis, poderiam atrair mais turistas a S. Jacinto. Apenas, e muito perto, as placas da Direcção de Estradas, o que já é alguma coisa. Os estrangeiros, perguntados como chegaram até ali, respondem que foram informados pelos emigrantes portugueses, mas que tiveram muitas dificuldades por falta de indicação. Connosco, sucede outrotanto.

Ora, já lá vai o tempo em que o turismo era apontado, principalmente, aos estrangeiros. Hoje em dia, também os Portugueses se deslocam de Norte a Sul à procura de repouso nas suas férias. E eles também têm o direito de conhecer melhor a sua terra. Mas, para isso, é necessário ajudá-los, dar-lhes indicações, apontar-lhes o que é digno de visita, encaminhá-los, enfim.

Em Aveiro, continua a viver-se das praias da Barra e da Costa Nova, que já não chegam para as encomendas. A única de que o concelho dispõe vive isolada. Não se vê solucionado o problema dos transportes (nem barcos nem ponte) e o turista, ou o simples campista ou banhista, chegado ao terminal das lanchas em S. Jacinto, tem de palmilhar até à praia ou aos parques. Não há uma ajuda nesse sentido, nem um simples atrelado, a exemplo da Torreira. A situação, por incompreensível, continua a favorecer os que ainda conseguem sustentar um automóvel. Os outros, ou ficam em casa ou arrependem-se, depois, de se meterem ao caminho.

Turismo?! Lanchas obsoletas para dias de festa, «desdobráveis» para distribuir, boa vontade e... sorisos.

Bem sabemos que, paralelamente, há muito a fazer. O dinheiro não abunda, mas a cidade e os arredores continuam à espera de melhores dias.

JOAQUIM DUARTE

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

mandando vigiar, também, a estação do caminho de ferro, à chegada dos comboios, para que não viessem de fora os malditos dos foguetes que tanto o arreliavam e consumiam.

E mandou, também, vigiar alguns daqueles rapazes que eram suspeitos de serem os autores da brincadeira; e, se os não mandava prender, é porque estávamos, então, em período de completo respeito pela Constituição que não permitia que um cidadão fosse preso, salvo apanhado em flagrante delito.

E, quando o foguete estoirava, eis que a polícia, tendo à frente o Cabo Duarte (muito dedicado ao Comissário) partia da esquadra em vários sentidos, vindo uns guardas de bicicleta a pedais (não havia outras) e outros, a pé, em correria tola; e até o Comissário, acompanhado da sua fiel e dedicada ordenança — a quem ele chamava «Fera» — o Pina (um imoralão que foi expulso de Cabo de Mar da Vagueira ou de Mira por patifarias que, por lá, praticou) vinha para a rua barafustar e fazer fitas, na esperança de ver caçar os atrevidos.

Porém, ninguém era apanhado com a boca na botija...

Para a rua, e para as janelas, vinha, também, quase toda a população citadina, para assistir a este espectáculo.

E os foguetes surgiam dos lugares mais incríveis; e o atrevimento e o arrojo dos lançadores redobravam a zanga da polícia e do seu Comissário.

Uma noite, à hora do costume, não tinha havido foguete; porém, daí por um bocado, o guarda de serviço nos Arcos fica enormemente surpreendido e assarapantado, pois um estoiro tremendo se ouve na Praça de Joaquim de Melo Freitas e um rabo de foguete vem cair, mesmo, na sua frente.

Donde o teriam atirado?

Dois dos mais activos (ia a escrever atrevidos) lançadores de foguetes que estavam a petiscar no Café Amarantino (que tinha entrada pelos Arcos e pela Rua de José Estêvão) lembraram-se de fazer a partidinha; subiram do primeiro andar do café e, de uma das janelas viradas para aquela rua, lançaram o foguete. Porém, o vento dirigiu-o, por cima do telhado, para aquela Praça.

Juntou-se muita gente e os autores da brincadeira não faltaram, também, a fazer comentários. E a polícia, o seu Comissário e a ordenança lá estiveram e convenceram-se que o foguete havia sido lançado nas barbas do polícia de serviço nos Arcos, contra o que ele protestava, e com razão.

Doutra vez, na altura em que muitos amadores de música da beira-mar estavam reunidos na taberna do Zé Palhuça para assistirem à inauguração de um gramofone e de discos de músicas da sua predilecção, como Guilherme Tell, Norma, Cavalaria Rusticana, etc., os dois rapazes a que, atrás, me referi (ainda vivos, felizmente) apesar de vigiados por um guarda à paisana, tiveram artes de, à sorrelfa, se escaparem à vigilância e, do quintal das traseiras daquela taberna, fizeram subir um foguete de morteiro.

Pouco depois — o sítio era fácil de localizar — apareceu, esbaforido, o Cabo Duarte e alguns guardas que, vendo lá os dois amigos de quem, há muito desconfiava — e com razão — tentou prendê-los; porém, todos os presentes, incluindo o guarda vigilante, afirmavam que eles não haviam saído da sala e que, portanto, não havia razão para os prender. E como podia o Cabo Duarte afirmar que o foguete fora lançado do quintal da Palhuça e não doutro, vizinho deste, ou, mesmo, da rua?

Muito pouco convencido da afirmativa daquela gente toda o Cabo Duarte lá se retirou, derrotado mais uma vez.

Ainda há pouco tempo me dizia um daqueles rapazes que se, então, o prendiam e o revistavam, estava tudo perdido, pois tinha em seu poder mais duas cabeças de foguetes.

Não quero deixar de contar um caso passado na minha presença:

Estava com o Zé Fiuza, a conversar, encostados à Câmara Municipal e virados para a Rua de 31 de Janeiro, onde aquele morava, quando passou o Chefe Vidal que ia para a esquadra, e parou; dirigindo-se ao Fiuza disse-lhe que sabia que ele, também, pertencia à panelinha dos que atiravam foguetes e que, do seu quintal, já várias vezes tinham sido atirados alguns, o que o Meireles negou, como lhe competia. Logo a seguir, e antes do Chefe Vidal seguir o seu caminho, daquela rua sobe um foguete e, após o estrondo, o Zé Fiuza interroga o Vidal: — Então fui eu que lancei este, apesar dele vir dos meus lados?

Podia contar muitos mais casos mas vou terminar esta série com um que deu brado: a um daqueles que estavam na taberna do Zé Palhuça e que, daqui, atirou o foguete, foi-lhe entregue, vindo de Travanca, uma cabeça de foguete de tal tamanho, que ele — apesar da sua prática — teve medo de atirar.

Um outro amigo, a quem ele a mostrou, e lhe disse do seu receio, tomou o compromisso de a fazer subir. Dirigiu-se à Praça do Peixe, ligou-lhe a cabeça e foi atirá-la na Rua do Sol. O foguete pouco subiu, bateu nos beirais de uma das casas (que espatifou) estilhaçou os vidros da maior parte das casas daquela rua, e o estrondo foi de tal ordem que assustou toda a gente, não só das redondezas, como, também, doutros pontos da cidade que acorrera àquele local para ver se teria havido qualquer desgraça.

A polícia apareceu, em força, com o Comissário e o Fera, mas o certo é que o lançador do foguete já tinha desaparecido, cheio de medo, pela sua obra.

Este artigo já vai muito extenso, pelo que, continuaremos.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

morrido irmão... algum... Podia ser filho único, e como tal sem irmão «falecível»... Só o senhor Abade ou o proprietário da agência funerária teriam idoneidade legal para atestar o óbito, para declarar ser verdade, para certificar não haver aldrabice... Curioso que um médico atesta o óbito de estranhos. Mas nele não se faz fé quando afirma que lhe morreu um irmão, mesmo que a certidão respectiva tivesse sido passada por um colega seu. Espantoso! Inqualificável! Anedótico! Dir-me-ão: é a Lei. Já sei que é. E sei também que as Leis se fizeram para serem cumpridas. Por isso as cumpro, lamentando que haja por aí quem as afronte com modos de agir a todos os títulos puníveis. Mas sei também que as leis não deverão ter carácter vitalício, que se alteram, que se modificam, que não são infalíveis como os Papas em matéria de dogma. Assim, importa que elas se modifiquem quando constituem autênticos disparates. A morte de um familiar justificável pelo Abade da freguesia ou pelo proprietário da agência funerária? Porquê? Onde está a lógica e o bom senso? Justificável pela Repartição do Registo Civil, estaria certo. Agora, pelo Abade! Agora, pelo cangalheiro! Pelo simples facto do primeiro ter «encomendado» o corpo? Pela razão de, ao segundo, os familiares terem «encomendado» a urna, as flores e a viatura transportadora do defunto? Palavra de honra que eu nem acreditaria, se não tivesse sido o meu próprio colega a relatar-me o episódio.

Até quando legislações deste quilate? A dogmática infalibilidade abadesca ou cangalheira é pura anedota. Mas é realidade também...

ARAÚJO E SÁ

AOS JOVENS NADADORES DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

gem junto das escolas primárias de Esgueira, Vera-Cruz e Glória?), afigura-se-nos oportuno e de interesse relatar o seguinte episódio.

Há tempos deslocaram-se ao nosso País os nadadores olímpicos Roland Matthes e Rosemarie Gabriel, os quais se fizeram acompanhar do treinador Heinz Gold, todos da República Democrática Alemã.

Os citados nadadores e treinador estiveram em algumas localidades do País onde a natação tem maior aceitação e desenvolvimento. Naturalmente também deram uma saltada à cidade de Aveiro.

Ao ser ouvido pelos jornalistas, depois de ter apreciado as condições de trabalho e os métodos seguidos pelos treinadores e nadadores portugueses, o técnico alemão Heinz Gold considerou correctos os métodos de treino utilizados.

Por sua vez, os nadadores Roland Matthes e Rosemarie Gabriel referiram vários aspectos da massificação que a nível da natação, se realiza na RDA, e esclareceram que, «para se ser campeão olímpico apenas se necessita de água, bons treinadores, algum talento e muita dedicação».

Segundo unanimemente foi declarado pela embaixada alemã de natação que se deslocou ao nosso País, «água e treinadores actualizados já existem em Portugal. Se houver dedicação — concluiram — o talento também aparecerá, inevitavelmente».

Pois, *jovens nadadores de Aveiro:*

Água e treinadores já vocês possuem. Se da vossa parte houver dedicação o talento (e com ele as vitórias e as quedas de «records»), inevitavelmente, não deixarão de aparecer também. O vosso futuro como nadadores está no interesse e no entusiasmo com que, séria e perseverantemente, se dedicarem à modalidade. E mesmo nos piores momentos, que também hão-de ter, não desalentem.

«O desalento é inimigo da vossa perseverança». Se vocês não lutarem também contra o desalento, facilmente chegarão ao pessimismo e daí à desistência é um salto.

Levem constantemente estes conselhos amigos ao vosso pensamento.

Podem crer que não se arrependerão.

Felicidades.

LÚCIO LEMOS

Alerta aos Pais

Continuação da 1.ª página

encarregados de educação tenham eventuais e muito desagradáveis surpresas.

É preciso, pois, que todos os pais e encarregados de educação estejam alerta para o seguinte: toda a documentação que foi exigida e entregue pelos alunos nas secretarias das Escolas não passa de uma pré-inscrição nas mesmas, tornando-os somente em potenciais alunos dessa mesma Escola.

A confirmação da matrícula terá que ser feita apenas depois da Escola convocar o encarregado de educação, por meio dum postal que o aluno entregou quando da pré-inscrição. Assim, logo que receber esse postal, deve o encarregado de educação dirigir-se imediatamente à Escola para efectivar a matrícula. Caso assim não proceda, a matrícula será automaticamente anulada. Entre 6 e 15 ou 20 de Agosto, devem os pais e encarregados de educação estar atentos à chegada do postal e, caso este não chegue, pois pode extraviar-se, ir imediatamente à Escola saber o que se passa.

Por o assunto nos parecer extremamente grave, pois pode originar a perda do ano para muitos alunos, não pode o Núcleo de Aveiro do Secretariado das Associações de Pais deixar de chamar a atenção de todos os pais e encarregados de educação para este assunto.

TERESA PIMENTA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	SAÚDE
Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MOVIMENTO HOSPITALAR

O Hospital Distrital de Aveiro, durante o passado mês de Junho, registou o seguinte movimento: doentes entrados, 565; saídos, 588; existentes em 30 de Junho, 236.

Serviço de urgência, consultas no Banco, 2 658; tratamentos, 1 584; injecções, 424.

Transfusões, de sangue, 117; de plasma, 9. Intervenções, de grande cirurgia, 188; de pequena cirurgia, 32. Radiografias, 1 934; sessões de fisioterapia, 3 666. Análises clínicas, 4 486. Partos, 124.

Consulta externa, consultas, 1 163; tratamentos, 139; e injecções, 21.

CONSELHO PRESBITERAL

Como fora anunciado, realizou-se, no Seminário de Santa Joana Princesa, desta cidade, uma reunião do Conselho Presbiteral.

Foram ventilados, entre outros, os seguintes assuntos: 1 — Dada a necessidade de um maior aprofundamento da fé cristã, foi designada uma comissão com o encargo de estudar a melhor orgânica para a criação do Centro de Cultura Católica. 2 — Foi considerada a urgência de uma reciclagem para actualização teológica e pastoral dos sacerdotes. Assim, na última semana de Setembro próximo, haverá alguns dias de estudo para o clero da diocese de Aveiro, organizados pelo Secretariado Diocesano de Pastoral. 3 — Foi elaborado um documento onde se aponta a definição do Conselho Presbiteral, suas notas fundamentais, atribuições, composição e órgãos de acção. 4 — Foi eleito um grupo que procurará elaborar um documento de reflexão sobre o sentido comunitário da Eucaristia, o seu valor como oportunidade de evangelização e participação dos fiéis, incluindo nesta o problema das ofertas.

FESTIVAL POPULAR EM CACIA

A exemplo do que tem feito em semanas anteriores, o C.A.T. da Companhia Portuguesa de Celulose promove, amanhã, sábado, 30, com começo pelas 22 horas, mais um festival popular, no campo de jogos daquela empresa. Terá a participação do conjunto «4 Ases» e proporcionará um serviço de bufete, com caldo verde, sardinha assada, etc..

FESTA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES NO FORTE DA BARRA

A festa que tradicionalmente se realiza no Forte da Barra, em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, que se venera na capeinha naquela localidade existente, sob sua invocação, e que este ano se efectuará em 17, 18 e 19 de Setembro, realizar-se-á, naquelas datas, com vários números de culto interno e ao ar livre, entre eles os costumados arraiais; terá o seu dia mais denso e variado, em 18, domingo, que culminará com a procissão fluvial da Gafanha a S. Jacinto e ao Forte da Barra, e na qual se incorporarão as imagens de Nossa Senhora dos Navegantes e de Nossa Senhora da Boa Viagem.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sexta-feira, 29 — às 21.15 horas — A MANSÃO DA LOUCURA — interdito a menores de 18 anos.

Sábado e Domingo, 30 e 31 — às 15.30 e 21.15 horas — O PUNHO RELÂMPAGO — interdito a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 1 — às 21.15 horas — MULHERES ACORRENTADAS — com Pam Grier e Margaret Markov — interdito a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 3 — às 21.15 horas — O PATO — comédia, em 3 actos, de Georges Feydean, com Catarina Avelar, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Rui de Carvalho, Leonor Poeira e outros — não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 4 — às 21.15 horas — PERDI AS CALÇAS EM HIDELBERG — interdito a menores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 29 — às 21.15 horas; e Sábado, 30 — às 15.30 e 21.15 horas — AS JOVENS SEDUTORAS — com Evelyne Fraegu e Ingrid Stugu — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 31 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 1 — às 21.15 horas — LUCKY LADY — com Gene Hackman e Piza Minuelli — não aconselhável a menores de 18 anos.

De férias

Com sua esposa e filha, está de visita a esta cidade, no gozo de merecidas férias, o nosso bom amigo João de Sousa, que se encontra — tal como seu irmão, o conhecido desportista Eduardo de Sousa (Atita) —, desde há já alguns anos, radicado em terras da América do Norte.

Casamento

No passado domingo, 24, realizou-se, na capela de S. Gonçalinho, o casamento da sr.ª D. Maria Filomena Lima Calisto, filha da sr.ª D. Amandina Rosa Lima e do sr. Tobias dos Santos Calisto, com o sr. Celestino Fernando Tavares Lopes, filho da sr.ª D. Olinda Rosa Tavares Branco e do sr. Francisco Lopes Marquinhos.

Serviram de padrinhos os tios da noiva, sr.ª D. Adelaide Calisto e sr. Fernando Gil Lima Calisto.

DE UM GRUPO DE TRABALHADORES DA JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Datado de 11, recebemos em 22, com o pedido de publicação, o seguinte

COMUNICADO

1 — Um elementar bom senso e sentido de dignidade imporiam que a posse do Sr. Alfredo José Alves Rodrigues no cargo de Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, ocorrida no p.p. dia 1, fosse um acto de mera rotina administrativa.

Não o entenderam assim várias entidades que optaram por fazerem todo um aproveitamento à boa maneira do Estado de Salazar e Caetano, tendente à recuperação da «imagem de marca» daquele funcionário, ainda que, de permeio e com ligeireza, tivessem de beliscar a dignidade de trabalhadores da Junta Distrital e de ferir a Verdade e a Justiça.

2 — À margem da triste encenação e do despropositado alarido, há que referir uma nota positiva: o comentário «Ondas da Ria», inserto no Comércio do Porto, de 6 do corrente, em que o articulista faz, com perspicácia, uma análise correcta do evento.

3 — Os trabalhadores da Junta Distrital que antes de 25 de Abril de 1974 e a nível interno contestavam o Sr. Alfredo José Alves Rodrigues e o continuaram a fazer publicamente após aquela data, não têm, agora, que se penitenciarem e emendarem a mão. Antes, pelo contrário, reafirmam as suas posições conhecidas, em correspondência à Verdade — apesar de conhecerem as limitações e resistências que se lhes deparam — de maneira nenhuma considerem que o «processo» tenha atingido o epílogo.

4 — O número de 8 do corrente de um semanário local atribui ao Sr. Alfredo José Alves Rodrigues as seguintes palavras: «/.../que pelos anos que tem de Aveiro, cidade que tão bem o acolheu tinha um dívida para esta terra e que procuraria pagar-lhe agora. Que na Junta Distrital sempre pautara os seus actos por forma a melhorar a situação dos funcionários seus colaboradores e que deixara ali bons amigos na Secretaria e até nos Serviços Técnicos /.../. Fez questão de salientar a significativa lembrança que os da Junta ofereceram.»

5 — Na transcrição antecedente temos a registar no primeiro parágrafo a afirmação de que **agora** procuraria pagar a dívida para com Aveiro.

Para quem está há tantos anos nesta Cidade exercendo num organismo que no âmbito dos seus órgãos e atribuições serve a Cidade e o Distrito, parece-nos realmente tardio o reconhecimneto da dívida e o propósito de a pagar; a menos que isso se traduza na adopção de outros métodos no exercício que inicia, para benefício da Câmara, dos seus trabalhadores e dos munícipes de que todos nos teríamos de regozijar.

6 — Declarar em público, como o fez o Sr. Alfredo José Alves Rodrigues, que na Junta Distrital pautara os seus actos pelos interesses dos trabalhadores insinuando uma generalização inexistente, representa um inaudito descaramento e uma perfídia que os trabalhadores vítimas da sua sanha nunca lhe perdoarão.

7 — Mas mais algumas afirmações foram feitas e não menos graves. Terá sido dito que usou de lealdade (leia-se subserviência). Pergunta-se: relativamente a quem?

Certamente que a usou para com a U.N, A.N.P. e seus representantes na Junta Distrital, de quem buscava apoio e cobertura e para com o clã de protegidos(as), amigos, oportunistas e falhados que serviu e de que se serviu ao sabor do jogo dos interesses pessoais. Mas não com os trabalhadores signatários e alguns outros.

8 — Falar-se de proficiência, para além de inegáveis dotes de exposição e de persuação, conjugados com uma competentíssima rememoração do anquilosado Código Administrativo, que durante tantos e tantos anos leccionou em cursos de explicações, quando raríssimas vezes nos terá elucidado, de pronto, a dúvidas ou consultas é, com certeza, sobrevalorizar um cidadão normal e, pelo menos, deformar a realidade.

E que dizer das beneméritas entidades que lhe outorgaram o grau de licenciado?

9 — Se há alguém que embora conhecendo a matéria factual deliberadamente a escamoteia ou a deturpa é porque terá razões que a Razão desconhece. Todavia, essas raz°es não lhe conferirão autoridade moral para, mais do que se enganar a si próprio, confundir e enganar a opinião pública. Em qualquer hipótese será extremamente grave que assim suceda.

10 — Para nós trabalhadores com tempos de serviço no quadro da Junta Distrital variáveis entre cinco e quatorze anos, durante os quais tivemos contactos permanentes com o Sr. Alfredo José Alves Rodrigues que nos possibilitaram o conhecimento das suas virtualidades e fraquezas, consideramos profundamente censurável e inadmissível que na praça pública se façam afirmações (qual a convicção e credibilidade?) baseadas em conhecimentos de circunstância ou de escassos meses, em que parece subjacente uma ideia de provocação aos trabalhadores signatários, mais empenhados na dignificação da Administração do que nos aspectos pessoais envolvidos no processo.

11 — Finalmente, cumpre-nos afirmar que estamos determinados a prosseguir a Justiça e a consagração da Verdade.

Aveiro, 11 de Julho de 1977.

Um Grupo de Trabalhadores da Junta Distrital

aa) Júlio Fernando de Bastos Pereira, António dos Santos Maltez, José da Costa Cardoso, Alberto Rodrigues do Amaral, António Manuel Maia Matias, João Artur Branco Gonçalves Novo, Fernando dos Santos Oliveira, Vítor Manuel Nunes de Carvalho, Brasilino da Costa Godinho, Fernando Luís de Carvalho Torres de Paiva Dias, Tiago Rodrigues Paço, Armando Moreira Aires, Feliciano Fernandes das Neves, Fernando José Fortuna Pereira, Alberto Jorge Fernandes, João Paulo Baptista da Silva.

AGRADECIMENTO

José da Cruz e Sousa

Sua viúva e restantes familiares vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se dignaram manifestar-lhes o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, a todos pedindo desculpa por qualquer falta, involuntariamente cometida.

FALECEU:

Tenente Domingos Rodrigues

Acometido de doença súbita, viria a falecer, no Hospital desta cidade, no último sábado, o Tenente do Serviço-Geral do Exército Domingos Rodrigues.

Desportista muito conhecido e considerado na cidade — Domingos Rodrigues foi atleta e técnico da Secção de Andebol do Beira-Mar —, o saudoso extinto era casado com a sra. D. Maria da Luz Ferreira Picado Rodrigues, pai da sra. D. Amélia Ferreira Rodrigues, sobrinho do sr. Eduardo Miguéis Picado e cunhado do sr. Jaime Miguéis Picado Júnior.

O funeral de Domingos Rodrigues — que contava por amigos quantos o conheciam por suas qualidades e virtudes — constituíu expressiva manifestação de pesar. Efectuou-se no dia 25, após missa de corpo presente celebrada na Igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

A família em luto as condolências do LITORAL.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 22 de Julho de 1977, de fls. 2 a 3 do livro de escrituras diversas n.º 528-A, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi dissolvida, liquidada e partilhada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Ribeiro & Pereira, Limitada», que teve a sede na Rua do Gravito, n.º 4, desta cidade.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 26 de Julho de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 29/7/77 — N.º 1170

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

BENEFICIÁRIOS EM SITUAÇÃO DE DOENÇA SUBSIDIADA

CONTROLO DE BAIXAS POR DOENÇA

Por despacho do Senhor Secretário Secretário de Estado da Segurança Social, de 27 de Setembro de 1976, publicado no Dário da República, II Série, n.º 234 de 6 de Outubro de 1976, foi determinado:

PERMANÊNCIA NA RESIDÊNCIA (Art.º 18.º)

1 — Os beneficiários com baixa não poderão ausentar-se da sua residência, salvo se o médico, em declaração exarada no boletim de baixa e devidamente rubricada, decidir que o podem fazer.

2 — Mesmo quando autorizados nos termos do disposto no número anterior, os beneficiários só poderão ausentar-se de casa nos períodos compreendidos entre as 11 e as 15 e as 17 e as 21 horas.

FISCALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA (Art.º 32.º)

1 — As Caixas de Previdência deverão assegurar uma adequada fiscalização domiciliária dos beneficários com baixa.

2 — Os serviços externos deverão proceder às acções de controlo, em articulação com os gestores e comissões de trabalhadores, tendo em vista especialmente a averiguação das situações em que os beneficiários se encontram ausentes do domicílio, ou a trabalhar, em contravenção da prescrição médica.

CONSEQUÊNCIA DA INFRACÇÃO

Aos beneficiários que estiverem ausentes do domicílio ou a trabalhar ser-lhe-ão suspensos os respectivos subsídios de doença, bem como aplicadas as sanções previstas no Decreto-lei n.º 45 266 e no Decreto n.º 445/70 (suspensão de benefícios por um período de 2 meses a 1 ano).

(Continuações da última página)

Competições Hípicas em Aveiro

ta e Sete» e Capitão Pimenta da Gama, em «Gaibeu», 39 pontos (1 m. 39,1 s.). 5.ºs — Tenente Ferreira de Lima, em «Garoto» e Tenente Leite Rodrigues, em «Hércules», 39 pontos (1 m. 48 s.). 6.ºs — Dr. Carvalho Martins, em «Malibu» e Capitão João Sá, em «Lande», 39 pontos (2 m. 38 s.). 7.as — Maria Antónia Soares Couto, em «Gitano» e José Franco de Sousa, em «Nijinsky», 38 pontos (1 m. 48 s.). 8.ºs — Capitão Pinto de Aguiar, em «Farroncas» e Tenente João Andrade, em «Invasor», 38 pontos (1 m. 59,1 s.). 9.ºs — José Miguel Franco de Sousa, em «Nixie Paul» e Júlio Correia de Sousa, em «Pedroso», 37 pontos (2 m. 11,5 s.). 10.ºs — Eduardo Mendia de Castro, em «Gentle Giant» e António Oliveira Martins, em «Deslandres», 33 pontos (1 m. 55,3 s.).

Foram desclassificados José Cid, em «Fenlabisse» — José Manuel Figueiredo, em «Pirilampo»; e José Cid, em «Frelon» — João Bravo, em «No-Hoblon». E desistiram Major Mendonça Frazão, em «Nipónica» — Capitão Pimenta da Gama, em «Oásis».

PROVA EXTRA — (3.as categorias — para cavalos sem parelhas)

1.º — José Manuel Soares da Costa, em «Meirinho», 0 pontos

(61,7 s.). 2.º — Diogo Passanha Sobral, em «Funny Lady», 0 (64,3 s.). 3.º — João Mendes Coelho, em «Sixiemeamour», 3 (63,7 s.). 4.ª — Rosa Castro Lima, em «Tomas Prince», 4 (57,9 s.). 5.º — Martin Miradouro, em «Atlantic», 4 (61,6 s.). 6.º — António Xavier, em «Flying Burrito», 8 (55 s.). 7.º — José Cid, em «Fendlabisse», 8 (57,2 s.). 8.º — Tenente-coronel José Miguel Cabedo, em «Napalm», 10 (73,4 s.). 0.º — Nuno Oswald, em «Leader), 12 (60,5 s.). 10.º — Tenente-coronel Caiado Gomes, em «Negrita», 17 (89 s.). 11.ª — Martin Miradouro, em «Moby Dick», 17 (73,4 s.).

Foram desclassificados Miguel Cabedo, em «Jet Stream» e Luís Sousa, em «Campanário».

PROVA VIII — «Câmara Municipal de Aveiro»

Este concurso constou de duas «mãos», disputadas ao cronómetro, com obstáculos, inicialmente, com 1,40 m.x1,50 m. e, depois, com 1,60 m.x1,70 m.

Apurou-se a seguinte classificação final:

1.º — Capitão Pimenta da Gama, em «Ribamar», 0 pontos 36,6 s.). 2.º — Tenente-coronel José Miguel Cabedo, em «Dominó», 4 pontos (35,3 s.). 3.º — José Manuel Soares Costa, em «Herque», 7 pontos (49,1 s.). 4.º — Tenente-coronel Jaime Marques Pereira, em «Titânia», 8 pontos (36,4 s.). 5.º — Dr. José Marchueta, em «Japala Prince», 10 pontos (46,2 s.). 6.º — José Franco de Sousa, em «Night and Day», 17 pontos (58,9 s.). Os tempos indicados correspondem aos percursos da segunda «mão».

Na primeira «mão», os resultados foram os seguintes: 1.ª — Capitão Pimenta da Gama, 0 pontos (1 m. 35,3 s.). 2.º — Dr. José Marchueta, 3 pontos (1 m. 58,1 s.). 3.º — Tenente-coronel José Miguel Cabedo, 4 pontos (1 m. 20,7 s.). 4.º — Tenente-coornel Jaime Marques Pereira, 4 pontos (1 m. 37 s.). 5.º — José Franco de Sousa, 4 pontos (1 m. 40,1 s.). 6.º — José Manuel Soares da Costa, 4 pontos (1 m. 53,8 s.). 7.º — Dr. José Marchueta, em «Harpy Prince», 7 pontos (1 m. 41,4 s.).

NA FOTO DE CIMA, O MOMENTO DA ENTREGA DA «TAÇA CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO» AO CAPITÃO PIMENTA DA GAMA, FEITA PELO CORONEL FERRER ANTUNES. NA OUTRA FOTO, OS CONCORRENTES MELHOR CLASSIFICADOS NA PROVA «AGROVOUGA - 77»

Torneio de Futebol de Salão de 'Os Cravas'

32.ª jornada — 19 de Julho

Café Centrolar, 4 — Koxyxus, 0. Galeria do Vestuário, 0 — Papelaria Avenida, 1. Carpintaria António Pirona, 2 — Barmingo, 0. Servidores d oMunicípio, 0 — Paga-Pouco, 4.

33.ª jornada — 20 de Julho

Agrivolante, 1 — Unimar, 2. Os Magriços, 7 — Bombeiros Novos, 1. Desportolândia, 1 — Apal, 1. Barbearia Central, 1 — Pop-Shop, 0.

34.ª jornada — 21 de Julho

Só Pedrosa, 1 — Grupo Desportivo ?, 3. Casa Abílio Marques, 3 — Drogaria Central, 2. Café Vouga, 1 — Jomavil, 3. C.C.D. da E.P.A., 0 — Adega do Rui, 3.

35.ª jornada — 22 de Julho

Traineira & Pata, 2 — Pintarola, 1. Ourivesaria Benjamim, 0 — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 4. Café Tak, 3 — Belsan, 1. Hospital de Aveiro, 2 — Os Cágados, 0.

36.ª jornada — 23 de Julho

Clã Gamelas, 0 — Hotel Arcada, 2. Di Você, 0 — Fidec, 5. Os Velhotes, 2 — Koxyxus, 1. Recauchutagem Riamar, 0 — Papelaria Avenida, 2.

37.ª jornada — 25 de Julho

Cortiço Dourado, 0 — Carpintaria António Pirona, 9. Satelauto, 1 — Servidores do Município, 3 — C.C.D. da Frapil, 4 — Agrivolante, 0. Bairro do Alboi-A, 0 — Os Magriços, 1.

38.ª jornada — 26 de Julho

Banco Fonsecas & Burnay, 2 — Desportilândia, 2. B.I.A., 0 — Barbearia Central, 3 — Assembleia da Barra, 1 — Só Pedrosa, 3. Café Centrolar, 0 — Casa Abílio Marques, 0.

Classificações:

SÉRIE A — Carpintaria António Pirona, 15 pontos. Adega do Rui, 11. Sport Tristeza e Saudade, 10. C.C.D. da E.P.A., 10. Bar Flamingo, 8. Arla, 7. Cortiço Dourado, 7.

SÉRIE B — Traineira & Pata, 15 pontos. Stave, 12. Pintarola, 12. Paga-Pouco, 10. C.C.D. dos Servidores do Município, 7. Satelauto, 6. Bombeiros Velhos, 6.

SÉRIE C — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 15 pontos. C.C.D. da Frapil, 12. Ignauto, 9. Memel, 9. Unimar, 8. Ourivesaria Benjamim, 8. Agrivolante, 6.

SÉRIE D — Café Tako, 16 pontos. Bairro do Alboi-A, 13. Os Magriços, 12. Belsan, 10. Clube Recreativo da Forca, 9. Café Lavrador, 4. Bombeiros Novos, 4.

SÉRIE E — Banco Fonsecas & Burnay, 14 pontos. Café Ding-Dong, 13. Desportolândia, 11. Hospital de Aveiro, 11. Os Cágados, 8. Apal, 7. Metalúrgica Necas, 5.

SÉRIE F — Hotel Arcada, 15 pontos. Clube Desportivo de Salreu, 11. Barbearia Central, 11. Clã Gamelas, 11. B.I.A., 8. Antracol-Bayer, 7. Pop-Shop, 5.

SÉRIE G — Fidec, 15 pontos. Grupo Desportivo ?, 10. Faianças Primagera, 10. Só Pedrosa, 10. Os Choras, 8. Di Você, 8. Assembleia da Barra, 7.

SÉRIE H — Casa Abílio Marques, 13 pontos. Café Centrolar, 13. Os Velhotes, 12. Drogaria Central, 10. Cerâmica Aleluia, 10. Koxyxus, 6. Bairro Serrado, 4.

SÉRIE I — C.C.D. Telecomunicações, 13 pontos. Papelaria Avenida, mar, 9. Bairro do Alboi-B, 7. Galeria 13. Jomavil, 10. Recauchutagem Riado Vestuário, 6. Café Vouga, 6.

Ciclismo

Flávio Henriques (Sangalhos-Órbita), m.t. 6.º — António Castro (Paredes), m.t. 7.º — Floriano Mendes (Porto-Viauto), 3 h. 4 m. 15 s. 8.º — Manuel Pereira (Benfica), 3 h. 4 m. 27 s. 9.º — Pária Silva (Sangalhos-Órbita), m.t. 10.º — José Monteiro (Facar), m. t.

Prémio da Montanha — 1.º Rui Azevedo (Benfica), 32 pontos. 2.º — António Fernandes (Porto-Viauto), 24. 3.º — Flávio Henriques (Sangalhos-Órbita), 13.

Metas-volantes — Carlos Conceição (Sangalhos-Órbita), na Telhada; e Rui Azevedo (Benfica), em Casal Verde.

Colectivamente, triunfou o Porto-Viauto, com 9 h. 8 m. 55 s., seguido do Sangalhos-Órbita, com 9 h. 9 m. 18 s. — classificando-se mais cinco equipas.

CIRCUITO DE SANT'ANA

No domingo, como anunciámos, disputou-se, na Mealhada, integrada nas Festas de Sant'Ana, a prova em epígrafe, num total de 70 kms., reservada a ciclistas seniores de 1.ª e 2.ª.

Participaram trinta e um ciclistas de oito clubes — Benfica, Coelima, Fafe, Paredes, Porto-Viauto, S. Jorge, Sangalhos-Órbita e Sheiko —, que travaram luta animada, ao longo das sessenta voltas do circuito.

Na volta número vinte e quatro, conseguiram adiantar-se aos restantes sete corredores, que discutiram ao **sprint** o triunfo final.

Eis a classificação:

1.º — Manuel Martins (Coelima), 2 h. 20 m. 22 s. 2.º — Flávio Henriques (Sangalhos-Órbita), m.t. 3.º — Rui Azevedo (Benfica), m.t. 4.º — Manuel Gomes (Porto-Viauto), m.t. 5.º — António Alves (Porto-Viauto), m.t. 6.º — Carlos Raimundo (Benfica), m.t. 7.º — Domingos Barbosa (Fafe), m.t. 8.º — Carlos Santos (Benfica), 2 h. 22 m. 24 s. 9.º — Guilherme Rocha (Porto - Viauto), m.t. 10.º — Raul Carvalho (Fafe), m.t. 11.º — Manuel Durão (Sangalhos-Órbita), m.t. 12.º António Ferreira (Coelima), m.t. 13.º — António Fernandes (Porto-Viauto), m.t. 14.º — Joaquim Lima (Sheiko), m.t. 15.º — António Faia (S. Jorge), m.t. Desistiram cinco concorrentes.

Po requipas: 1.º — Benfica. 2.º — Porto-Viauto. 3.º — Sangalhos-Órbita. 4.º — Coelima.

Manuel Gomes (Porto-Viauto) venceu o maior número (quatro) de lançamentos. O prémio do azar foi atribuído a José Bispo (Sangalhos-Órbita), forçado a desistir, por avaria; e o prémio da combatividade foi repartido por António Alves (Porto - Viauto) e Rui Azevedo (Benfica).

Campeonatos Nacionais de Remo

SABADO

De manhã — Início às 10.30 horas

SKIFF — JUVENIS — **1.ª eliminatória** — Caminhense, Desportivo da Cuf e Infante D. Henrique. **2.ª eliminatória** — Associação Naval de Lisboa, Sport e Fluvial.

YOLES D E4 — JUVENIS — **1.ª eliminatória** — Vilacondense, Clube Naval de Lisboa e Desportivo da Cuf. **2.ª eliminatória** — Sport, Galitos e Naval Setubalense.

SHELL DE 4, C/ TIM. — SENIORES — **1.ª eliminatória** — Fluvial, Ferroviário, Galitos e Vilacondense. **2.ª eliminatória** — Naval 1.º de Maio, Caminhense e Clube Naval de Lisboa.

(Das eliminatórias ,passam às finais os primeiros e os segundos classificados e os terceiros que obtenham melhores tempos).

De tarde — Início às 15.30 horas

YOLLES DE 4 — SENIORES — Ginásio Figueirense, Galitos, Clube Naval de Lisboa e Naval Setubalense.

YOLLES DE 8 — SENIORES — Desportivo da Cuf, Associação Naval de Lisboa, Náutico de Viana e Ferroviário.

SHELL DE 4, C/ TIM. — JUVENIS — Infante D. Henrique, Vilacondense, Fluvial, Galitos e Naval 1.º de Maio.

YOLLES DE 4 — FEMININOS — Naval 1.º de Maio.

SKIFF — FEMININOS — Ferroviário.

DOUBLE - SCULL — JUVENIS — Ferroviário, Caminhense e Fluvial.

SHELL DE 2, S/ TIM. — JUVENIS — Náutico de Viana e Associação Naval de Lisboa.

YOLLES DE 4 — JUNIORES — Vilacondense, Ginásio Figueirense, Clube Naval de Lisboa, Sport e Ferroviário.

YOLLES DE 8 — JUNIORES — Associação Naval de Lisboa, Sport e Desportivo da Cuf.

SKIFF — JUVENIS — Final.

SHELL DE 4 S/ TIM. — JUVENIS — Infante D. Henrique.

YOLLES DE 4 — JUVENIS — Final.

SHELL DE 4, C/ TIM. — FEMININO — Infante D. Henrique.

SHELL DE 2, C/ TIM. — JUVENIS — Cdup, Associação Naval de Lisboa, Infante D. Henrique, Ferroviário e Sport.

DOUBLE - SCULL — FEMININO — Ferroviário e Caminhense.

SHELL DE 8 — JUVENIS — Sport, Infante D. Henriqeu e Fluvial.

DOMINGO

De tarde — Início às 15.30 horas

SHELL DE 8 — «VETERANOS» — Galitos, Infante D. Henrique e tripulações representativas das Comissões Regionais da Zona Norte e da Zona Sul.

SHELL DE 4, C/ TIM. — JUNIORES — Infante D. Henrique, Ferroviário, Cdup e Galitos.

DOUBLE - SCULL — JUNIORES — Fluvial, Ferroviário e Náutico de Viana.

SHELL DE 2, S/ TIM. — JUNIORES — Clube Naval de Lisboa e Infante D. Henrique.

SKIFF — JUNIORES — Infante D. Henrique e Caminhense.

SHELL D E4, S/ TIM. — JUNIORES — Fluvial, Sport e Infante D. Henrique.

SHELL DE 2, C/ TIM. — JUNIORES — Galitos, Infante D. Henrique e Cdup.

SHELL DE 8 — JUNIORES — Fluvial, Desportivo da Cuf, Sport e Associação Naval de Lisboa.

SHELL DE 4, C/ TIM. — SENIORES — Final.

DOUBLE - SCULL — SENIORES — Ferroviário, Fluvial e Caminhense.

SHELL DE 2, S/ TIM. — SENIORES — Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Ntutilus e Náutico de Viana.

SKIFF — SENIORES — Ferroviário, Caminhense e Naval 1.º de Maio.

SHELL DE 4, S/ TIM. — SENIORES — Vilacondense e Fluvial.

SHELL DE 2, C/ TIM. — SENIORES — Vilacondense, Caminhense, Infante D. Henrique, Ferroviário e Galitos.

SHELL DE 8 — SENIORES — Caminhense, Fluvial, Náutico de Viana, Desportivo da Cuf e Associação Naval de Lisboa.

Xadrez de Notícias

Com a presença de nadadores do Galitos e do Sporting de Aveiro, e em organização da Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro, disputaram-se os Campeonatos Regionais, masculinos e femininos, nos vários escalões etários.

As provas efectuaram-se em Aveiro (nas tardes dos dias 15 e 18, e na manhã do dia 17) e em Vagos na tarde do dia 16).

Ao cabo da sexta jornada dum Torneio de Iniciados (basquetebol de três) organizado pela Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, e a que concorrem oito equipas de jovens atletas alvi-rubros, a classificação encontrava-se assim ordenada:

1.º — Marrões, 18 pontos. 2.º — P.B.Z., 16. 3.º — Veterano Team, 14. 4.º — Cenourinhas, 12. 5.º — Incógnitos, 11 6.º — All Stars, 10. 7.º — Sem Nome, 8. 8.º — Bolinhas, 5.

Os jogos do torneio — que deve ter finalizado anteontem, com a sétima jornada — disputaram-se às quartas-feiras, no Pavilhão Gimnodesportivo.

A Associação de Ciclismo de Aveiro tem programadas (nas datas que adiante indicamos) as seguintes competições:

Circuito de S. Tomé — *em Mira, na tarde de amanhã, sábado, 30 de Julho (é uma prova reservada a juniores e seniores de 3.ª categoria, a disputar num percurso de 87 kms.).* Circuito de Adões — *em Adões (Souselas), na tarde de 1 de Agosto (prova num total de 60 kms., igualmente destinada a juniores e seniores de 3.ª categoria).* Mini-Volta a Portugal — *em 6 e 7 de Agosto (prova para juvenis e aspirantes, englobando um prólogo de 5 kms. — Circuito de Espinho — e as estapas Espinho - - Vila da Feira, de 17,7 kms.; Vila da Feira - Ovar, de 18 kms.; Ovar - Furadouro, de 4,5 kms.; e Furadouro - - Espinho, de 21,8 kms.).*

Em substituição de Carlos Bio, que transitou para o Galitos, ingressou no Illiabum, para treinador da turma sénior de basquetebol, João Peixinha — que, ainda na época finda, esteve ao serviço da Secção de Basquetebol dos alvi-rubros aveirenses.

DAR SANGUE
É UM DEVER

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Competições Hípicas em Aveiro

Em seguimento da notícia que demos no número da semana finda, vamos registar, hoje, as classificações das provas que se efectuaram, na tarde de quarta-feira, integradas no *Concurso Nacional de Saltos de Aveiro* — notável certame hípico incluído no programa geral da «Agrovouga 77».

Foram, tal como as competições da véspera (cujos resultados já publicámos no LITORAL), presenciadas por numeroso e interessado público, tendo decorrido em ritmo deveras agradável, dado o bom nível dos cavaleiros presentes e a real categoria das suas montadas.

Em suma — como anteriormente escrevemos —, Aveiro fica à espera de futuras realizações do género, uma vez que as provas que lhe foram agora oferecidas cativaram, sem dúvida, quantos puderam presenciá-las.

Vejamos os resultados:

PROVA V — «Tenente-Coronel Albino Augusto Oliveira» (cavaleiros juvenis) e PROVA VI — «Coronel Reboredo» (cavaleiros juniores)

Competiram onze cavaleiros, que se classificaram, depois de uma «barrage» entre os três primeiros (com percursos inicialmente limpos):

1.º — Júlio Calheiros, em «Cleópatra», 0 pontos (31,9 s.). 2.º — António Pereira Coutinho, em «Optus», 4 (30,9 s.). 3.º — José Sabbo, em «Gavillan», 12 (67,9 s.). 4.º — António Carvalho Martins, em «Grinka Prince», 4 (52,3 s.). 5.º — Augusto Calça e Pina, em «Nijinsky», 4 (57,1 s.). 6.º — António Miradouro, em «Tomas Prince», 4 (59 s.). 7.º — Fernando José Costa e Almeida, em «Nohio»,, 8 (56,6 s.). 8.º — Pedro Castro Lima, em «Valkir», 11 (64,1 s.). 9.º — José Luís Barbosa, em «Atlantic», 13.

Foram desclassificados Sandra Maria Gianonne, em «Eneas» e Mathias Heulleu, em «Nixie Paul».

Em desdobramento, as classificações foram estas: JUNIORES — 1.º — Júlio Calheiros. 2.º — António Pereira Coutinho. 3.º — António Carvalho Martins. JUVENIS — 1.º — José Sabbo. 2.º — Fernando José Costa e Almeida.

PROVA VII — «Agrovouga 77» (parelhas constituídas por um cavalo de 4.ª e outro de 3.ª categorias)

1.ºs — Maria Violante Lebre, em «Gipsi» e Luís Xavier de Brito, em «Onda», 40 pontos (1 m. 39,5 s.). 2.ºs — Tenente-coronel Caiado Gomes, em «Impala» e Tenente-coronel Marques Pereira, em «Daphnis», 40 pontos 1 m. 47,1 s.). 3.ºs — Dr. Carvalho Martins, em «Urgel-T» e Francisco Cunha Leite, em «Okay», 39 pontos (1 m. 44,9 s.). 4.ºs — Tenente Leite Rodrigues, em «Trin-

Continua na pág. 5

UM MAGNÍFICO SALTO, NO DECURSO DAS COMPETIÇÕES HÍPICAS DE AVEIRO, FIXADO NESTA EXCELENTE FOTO DE ABEL RESENDE

No Rio Novo do Príncipe, em 30 e 31 de Julho

CAMPEONATOS NACIONAIS de VELOCIDADE

Regata de Shell de 8 (VETERANOS) NA ABERTURA DO PROGRAMA DE DOMINGO

Estão marcados de novo para Aveiro, na Pista do Rio Novo do Príncipe, em Cacia, os Campeonatos Nacionais de Velocidade — que serão organizados, conjuntamente, pela Federação Portuguesa do Remo e pela Secção Náutica do Clube dos Galitos.

As competições efectuam-se amanhã, sábado (com regatas de manhã e de tarde), e no domingo (de tarde) encontrando-se inscritas diversas tripulações das seguintes dezasseis colectividades: Associação Naval 1.º de Maio, Associação Naval de Lisboa, Centro Desportiov Universitário do Porto, Clube Ferroviário de Portugal, Clube Fluvial Portuense, Clube Fluvial Vilacondense, Clube dos Galitos, Clube Náutico de Viana, Clube Naval Infante D. Henrique, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Setubalense, Ginásio Clube Figueirense, Grupo Desportivo da Cuf, Nautilus Clube de Regatas, Sport Clube do Porto e Sporting Clube Caminhense.

Haverá provas para juvenis, juniores, seniores e equipas femininas, assinalando-se ainda o facto de estar programada, na abertura da jornada de domingo, uma regata para «veteranos», em **shell de 8** em que alinham o Galitos, o Naval Infante D. Henrique e tripulações representativas das Comissões Regionais da Zona Norte e da Zona Sul.

O Clube dos Galitos estará presente em oito das regatas previstas no calendário das provas, que se encontra assim elaborado:

Continua na pág. 5

CAMPEONATOS NACIONAIS

JUNIORES — Fase Final

Resultados da 14.ª jornada

Gaia - Ac.º Coimbra	55-75
Barreirense - Atlético	98-74
Ac. Porto - GALITOS	92-41
Benfica - Sporting	64-74

Classificação final

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Barreirense	14	11	3	1171-973	25
Ac. Coimbra	14	10	4	1122-866	24
Atlético	14	9	5	1165-1028	23
Sporting	14	9	5	1005-970	23
Ac.º Porto	14	7	7	937-930	21
Gaia	14	6	8	841-1001	20
GALITOS	14	3	11	831-1182	17
Benfica	14	1	13	920-1051	15

A turma do Barreirense conquistou, com brilhantismo e mérito, o título — que pertencia ao Atlético. Foi decisivo para a concretização do êxito dos jovens do Barreiro o triunfo alcançado na derradeira ronda da primeira volta, em Lisboa, na Tapadinha, sobre os alcantarenses, campeões lisboetas e vencedores da Zona Sul, na fase preliminar da prova.

Em suma, uma vitória justa, valorizada pela réplica positiva de todos os restantes clubes (designadamente, pelo Académico de Coimbra, Atlético e Sporting) — que vem acrescentar novos louros à coroa de triunfos do Barreirense (atêntica potência no basquetebol português) na modalidade.

PROVAS DA A. C. DE AVEIRO

CIRCUITO DE S. TOMÉ

Nesta corrida, num total de 60 kms., disputada em 12 de Julho em Paredes de Bairro, apurou-se a seguinte classificação individual:

1.º — Floriano Mendes (Porto-Viauto), 1 h. 37 m. 41 s. 2.º — Venceslau Fernandes (Porto-Viauto), 1 h. 39 m. 30 s. 3.º — Herculano Oliveira (União de Coimbra), 1 h. 41 m. 55 s. 4.º — Manuel Gomes (Porto-Viauto), m.t. 5.º — António Alves (Porto-Viauto), m.t. 6.º — Páris Silva (Sangalhos-Órbita), m.t. 7.º — Rui Pereira (União de Coimbra), m.t. 8.º — Manuel Alves (Paredes), 1 h. 43 m. 18 s. 9.º — António Ferreira (Paredes), 1 h. 44 m. 3 s. 10.º — Miguel Magalhães (Paredes), 1 h. 47 m. 5 s. 11.º — Carlos Conceição (Sangalhos-Órbita), 1 h. 50 m. 23 s.

Por equipas, o triunfo pertenceu ao Porto-Viauto. E o ciclista dos azuis-e-brancos Floriano Mendes venceu, também, os prémios especiais (maior número de voltas e metas-volantes).

CIRCUITO DE PAIÃO

Disputado em 17 do mês em curso, este circuito teve as seguintes classificações:

1.º — António Fernandes (Porto-Viauto), 3 h. 30 s. 2.º — Carlos Conceição (Sangalhos-Órbita), 3 h. 41 s. 3.º — Rui Azevedo (Benfica), 3 h. 51 s. 4.º — Venceslau Fernandes (Porto-Viauto), 3 h. 4 m. 10 s. 5.º —

Continua na página 5

TORNEIO de FUTEBOL de SALÃO de "OS CRAVAS"

Prestes a atingir-se o final da fase preliminar — há já algumas equipas que concluiram os seus seis desafios da «poule» de apuramento —, ficaram realizados, na noite de terça-feira, exactamente cent oe cinquenta e dois jogos do **Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas»**, em curso no Pavilhão do Beira-Mar.

Registamos, a seguir, e em complemento dos que temos anotado em números anteriores, os desfechos que se apuraram até à data acima referida:

27.ª jornada — 13 de Julho

Hotel Arcada, 1 — Pop Shop, 0. Fidec, 2 — Grupo Desportivo ?, 1. Koxyxus, 0 — Drogaria Central, 7. Papelaria Avenida, 1 — Jamavil, 0.

28.ª jornada — 14 de Julho

Sport Tristeza e Saudade, 0 — C.C.D. da E.P.A., 1. Bombeiros Velhos, 0 — Traineira & Pata, 12. Memel, 0 — Ourivesaria Benjamim, 2. Clube Recreativo da Forca, 2 — Café Tako, 4.

29.ª jornada — 15 de Julho

Café Ding-Dong, 3 — Hospital de Aveiro, 3. Antracol-Bayer, 0 — Clã Gamelas, 2. Os Choras, 1 — Di Você, 2. Cerâmica Aleluia, 2 — Os Velhotes, 2.

30.ª jornada — 16 de Julho

C.C.D. Telecomunicações, 3 — Recauchutagem Riamar, 0. Cortiço Dourado, 0 — Adega do Rui, 4. Satelauto, 1 — Pintarola, 6. C.C.D. da Frapil, 0 — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 1.

31.ª jornada — 18 de Julho

Bairro do Alboi-A, 3 — Belsan, 1. Banco Fonsecas & Burnay, 4 — Os Cágados, 1. B.I.A., 1 — Hotel Arcada, 5. Assembleia da Bara, 0 — Fidec, 2.

Continua na pág. 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

Domingos, que durante várias épocas foi guarda-redes titular do Beira-Mar e, nas últimas temporadas, orientou as camadas mais jovens dos auri-negros (e, em recurso, foi também treinador provisório do team principal), seguiu há dias para a Venezuela, onde vai treinar, em Caracas, o Desportivo Português.

Antes da partida, Domingos — a quem auguramos os melhores êxitos nesta nova etapa da sua carreira desportiva — teve a penhorante gentileza de nos procurar, para apresentar cumprimentos de despedida.

Terminou, em Lisboa, o Concurso para Candidatos a Árbitros de 1.ª Categoria Nacional, em basquetebol, que reuniu nove concorrentes.

Obtiveram as melhores pontuações Francisco Ramos (Aveiro), José Barreiro e Carlos Cardoso (ambos de Lisboa), que, por esse facto, subiram de escalão, passando para a 1.ª categoria.

No sábado, à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, houve um encontro de andebol de sete, primeira etapa de uma jornada de confraternização — a que, mais de espaço, faremos referência em próximo número — entre os componentes, os dirigentes e os mais dedicados adeptos do S. Bernardo.

Indicamos, entretanto, o desfecho apurado: S. Bernardo, 34 — «Tigres da Malásia», 22.

Como estava previsto e já anunciámos, iniciam-se na segunda-feira os treinos dos futebolistas do Beira-Mar, sob orientação do técnico Fernando Cabrita.

A apresentação do novo treinador está marcada para as 9 horas, no Estádio de Mário Duarte.

Raul Paula (ex-Sangalhos) e Manuel Guerra (ex-Carnide) são dois novos reforços para a turma principal do Galitos, disposto a marcar boa presença, na próxima temporada, no Campeonato Nacional da II Divisão.

Trata-se, aliás, em ambos os casos, de regressos ao clube de origem dos referidos e cotados basquetebolistas.

Continua na página 5